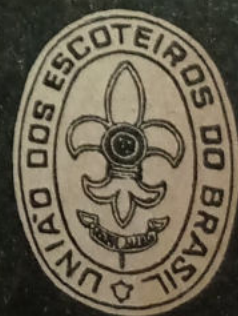


# Alerta!



N.º 32  
DEZEMBRO  
DE 1950  
ANO III



# ALERTA!

REVISTA MENSAL, ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, À EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Redação e Administração: — Av. Rio Branco, 108-3.º and.  
Caixa Postal, 1734 — Endereço Telegráfico: "Escotismo"  
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Diretor Responsável: **DAVID M. DE BARROS**  
Gerente: **EURIPEDES DA ROSA**

**COLABORADORES** — Todos os chefes e dirigentes escoteiros do Brasil, assim como as pessoas simpatisantes do Escotismo.

**REPRESENTANTES** — São representantes da revista "Alerta!":

**AMAZONAS** — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

**PERNAMBUCO** — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

**ALAGÔAS** — José Lopes de Albuquerque — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagôas.

**SÃO PAULO** — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

**RIO GRANDE DO SUL** — Alfredo Holtz — Caixa Postal, 177 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

**PORTUGAL** — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

**PRÊÇOS** — Número avulso, Cr\$ 1,50.

Assinatura de 12 números (anual) — Cr\$ 15,00.

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

**PERMUTA** — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.  
Exchange Requested — On Demande Échange — Piedese Canje.



## EDITORA ESCOTEIRA

Diretor: **EURIPEDES DA ROSA**

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações, suas edições:

N.º 1 — Que é o Escotismo .....	Cr\$ 2,00
N.º 2 — Bases Fundamentais do Método Escoteiro .....	Cr\$ 1,50
N.º 3 — Análise do Método Escoteiro .....	Cr\$ 1,00
N.º 4 — Guia do Chefe Escoteiro .....	Cr\$ 8,00
N.º 5 — O Adestramento de Chefes .....	Cr\$ 3,00
N.º 6 — Como iniciar uma Tropa Escoteira .....	Cr\$ 2,00
N.º 7 — Estatutos da U.E.B. ....	Cr\$ 2,00

A "Editora Escoteira" encarrega-se da aquisição das obras escoteiras existentes e de outras publicações. Todos os pedidos devem ser endereçados a seu Diretor, acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para a remessa postal. Descontos para quantidades.

## O Carpinteiro Galileu



Cristo, o carpinteiro galileu. —

Não foi médico — e curou tôdas as enfermidades...  
Não foi advogado — e explicou os princípios básicos de tôda a lei...  
Não foi escritor — e inspirou as maiores obras da literatura mundial...  
Não foi poeta nem músico — e é a alma de todos os poemas e de tôda a música da vida...  
Não foi orador — e é o interprete de todos os corações...  
Não foi literato — e escreveu no livro dos séculos a mais bela

página...

Não foi artista — e encheu de luz os gênios de todos os tempos...  
Não foi estadista — e fundou as mais sólidas instituições da sociedade...  
Não foi general — e conquistou milhões de almas e países inteiros...  
Não foi inventor — e inventou o elixir de perene felicidade...  
Não foi descobridor — e descortinou aos mortais mundos encantados de imortalidade...

Cristo, o carpinteiro galileu —

Simplez como uma criança — e profundo como um filósofo...  
Diáfano como um cristal — e misterioso como a noite...  
Sublime como as excelsitudes de Deus — e amigo das misérias humanas...  
Severo como um juiz — e carinhoso como uma mãe...  
Terrível como a tempestade — e meigo como a luz solar...  
Amigo das Madalenas contritas — e inimigo de fariseus impenitentes...  
Humilde entre vivas e hossanas — sereno entre morras e crucifiges...

Cristo, carpinteiro galileu —

Nós os mortais te amamos — porque nos amaste...  
Cremos em ti — porque és o caminho, a verdade e a vida...  
Em ti esperamos — porque o teu reino não é deste mundo...

HUBERTO ROHDEN.



1950

Boas Festas

1951

A REVISTA "ALERTA!" ENVIA A TODOS OS SEUS LEITORES E A TÔDA A FAMÍLIA ESCOTEIRA OS SEUS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO, AUGURANDO OS MAIORES TRIUNFOS PARA A CAUSA ESCOTEIRA EM 1951.

# Estádio "Caio Martins" Hino a Caio Viana Martins



No desastre ferroviário da Mantiqueira, a 19 de dezembro de 1938, que atingiu a Associação dos Escoteiros "Afonso Arinos" de Belo Horizonte, chefiada pelo Dr. F. Floriano de Paula, a par da morte, imediata, do loibinho Helio Marcus e do escoteiro Gerson Satuff,

Caio Viana Martins, também perdeu sua vida. A Caio Martins, considerado Escoteiro-Padrão do Brasil, por seu heroísmo e espírito escoteiro, numerosas homenagens postumas foram prestadas. Entre essas a de dar seu nome ao Estádio de Niterói, Estado do Rio, merece especial referência, pois constituiu, também, uma consagração, à Causa Escoteira. Transcrevendo o Decreto Estadual do Interventor Federal do Estado do Rio, Comte. Amaral Peixoto, prestamos nossa homenagem a Caio Martins, cuja memória e exemplo sempre viverão nos corações de todo os Escoteiros do Brasil.

"Considerando que o estádio situado à rua Presidente Backer, nesta cidade, recentemente adquirido pelo Estado, é destinado principalmente, ao preparo cívico da juventude, através de desportos educativos;

Considerando que o "Escotismo é uma lição constante de energia, disciplina, bravura e lealdade", e que "nêle se aprimoram as virtudes do futuro cidadão da Pátria";

Considerando que, numa afirmação de verdadeiro estoicismo, o escoteiro Caio Viana Martins, da Associação de Escoteiros "Afonso Arinos", em Minas Gerais, não obstante sua pouca idade, quando gravemente ferido no desastre ferroviário ocorrido em João Aires, no ano de 1938, pouco antes de falecer, dispensou a assistência que lhe era dada de modo que outros feridos pudessem ser socorridos declarando que "o escoteiro caminha com suas próprias pernas";

Considerando, finalmente, que, dada ao referido estádio a denominação "Estádio Caio Martins", se prestará homenagem póstuma àquele escoteiro, incentivando ainda os jovens de hoje:

## RESOLVE

Artigo Único — O estádio situado à rua Presidente Backer, nesta cidade, recentemente adquirido pelo Governo estadual fica denominado "Estádio Caio Martins".

Letra e Música de  
ZÉLIA VILLAS BOAS

Do escoteiro sincero e arrojado  
Foste sempre o modelo na vida,  
Tendo o nome da Pátria querida  
Bem no fundo do peito gravado.  
Num exemplo sublime de amor,  
Afrontando o rigor do destino,  
Foste um grande, e apesar de menino,  
Foste um homem de brio e valor!  
Dêste ao mundo uma prova frisante  
Do valor sem rival do Escotismo  
Que cultiva o mais nobre altruísmo  
E a noção do dever tem constante.  
Sem temer as surpresas da sorte  
Enfrentaste o mais rude caminho!  
— O escoteiro caminha sozinho —  
Nem que seja a caminho da morte!  
Foste herói, quasi santo! E o suplicio  
Mal sentiste da morte tão perto!  
— E' que a Deus ofertaste, decerto,  
Teu supremo e ideal sacrifício!  
Sirva sempre de lâma e fanal  
Teu sereno valor de escoteiro,  
Que gravou neste céu do cruzeiro  
O teu nome com brilho imortal!



## Lista Bibliográfica

A Editora Escoteira publica a lista e preços das obras escoteiras das "Ediciones Scouts", da "Union Scouts Catolicos Argentinos" (Junta Central, Serrano 1655, Buenos Aires, Argentina), que são as seguintes, em moeda argentina:

Scoutismo (Reglamento)	\$ 2.50
Scout Aspirante	" 0.60
Scout de Segunda	
Filosofia del Scoutismo	" 0.30
El A B C del Scoutismo	" 0.30
La Ley Scout Explicada	" 0.30
Junto al Fogón	" 0.60
Formulario de Solicitud de Ingreso	
Postales de Navidad	" 0.15
Postales de San Jorge	" 0.05
Planillas para Puntos	
Affiches Propaganda (en colores)	
cada uno	" 0.20
Siempre Listo	" 0.90
Jesús te Habla	" 0.40
Silencios y Reflexiones de un Maestro Scout	" 0.90
La Gran Aventura	" 4.50
Las Luchas de Carlos Reil (enc.)	" 4.50
La Pista del Zorro Perdido	" 1.50
La Trágica Noche del Cerro Negro	" 1.50



EURÍPEDES DA ROSA  
Diretor da "Editora Escoteira"

# Hino a Caio Viana Martins

Zélia Vilas-Bôas

dedicado ao Dr. Glotiano de Paulo  
e á glotiosa A. E. Afonso Azinos.

1ª voz  
Tempo de  
Marcha  
2ª voz

(Boca fechada)

Des-co tu-ro sin ce-ro car-ro-ja-do For-te sem-pre-me

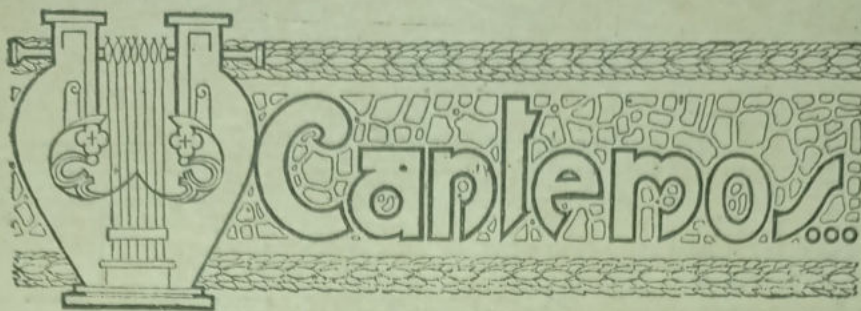
-de-lo na vida Ton do no me da pa-tria que re-da Bem no

fun-do do pei-to qua-rado Num e-sem-pilo su-lli-me de e-mor

... A-fun-tan-do re-gor do des-tino Fos-tum gran-de a pe-gar de-me

me-no Fos-tum ho-mem de bu-ve va-len (Boca fechada)

Fun



### SILÊNCIO

Morre o sol e a terra  
Tudo em paz se encerra  
Dá teu coração aberto  
A Deus que tens tão perto.

### EM SILÊNCIO

Em silêncio acampamento  
Êste canto vindo ouvir  
São fagulhas da fogueira  
Que nos dizem  
Escoteiros a servir

### CANTO DO SILÊNCIO

Sob o céu estrelado e azul  
Presta guarda o herói escoteiro  
Contemplando o Cruzeiro do Sul  
O farol do torrão Brasileiro.

Silêncio! Silêncio!  
Depois a alvorada desperta  
E a luta da vida começa  
Que o dever do escoteiro é alerta

### FINDA O DIA

Finda o dia  
Foi-se o sol!  
Lá do mar, das colinas, dos céus  
Venha a noite!  
Tudo em paz,  
Deus nos guarde!

### LÁ AO LONGE

Lá ao longe, muito distante  
Fica o campo onde eu vou  
Paisagem bela e deslumbrante  
Onde minha tropa acampou

Vim da cidade, vida agitada  
Agora, quero descansar  
Vou p'ra longe, longe ao pé da serra  
Com a minha tropa acampar

## Dr. Jorge Moreira da Rocha

Na instalação oficial da "Região do Estado de Ceará da União dos Escoteiros do Brasil", realizada em 21 de outubro findo, foi prestada uma justa homenagem ao chefe Dr. Jorge Moreira da Rocha, que foi presidente, por dez anos, da Federação dos Escoteiros do Ceará e que desde sua infância vem militando nas hostes escoteiras. Eis a proposta aprovada por unanimidade e que representa um simples reconhecimento aos altos serviços deste destacado pioneiro da Causa Escoteira entre nós:

"As Associações Escoteiras do Estado do Ceará, por seus representantes abaixo assinados, reunidos em sessão do 1.º Conelho Regional do Ceará,

Considerando que,

por prazo a dez anos o sr. Jorge Moreira da Rocha dirigiu com a maior dedicação e incomparável zelo, a Federação dos Escoteiros do Ceará, dando as mais evidentes provas de seu amor à Causa Escoteira, para cujo pro-

gresso jámais mediu sacrifícios, por maiores que fossem;

durante êsse bem longo período, grandes foram os obstáculos a serem sobrepujados pelo Dr. Jorge Moreira, da Rocha afim de que o Escotismo não desaparecesse na Terra da Luz;

em pról do Escotismo teve o Dr. Jorge Moreira da Rocha de lutar, muitas vezes quase sózinho, contra a má vontade de alguns e a indiferença de muitos, auxiliado apenas pelo seu ideal de servir à causa da juventude e, conseqüentemente, à nobre causa do Brasil;

hoje, todo o Ceará reconhece e proclama os relevantes serviços prestados pelo Dr. Jorge Moreira da Rocha à causa do Escotismo;

RESOLVE propôr que a Diretoria Regional do Ceará, traduzindo o desejo sincero de tôdas as Associações Escoteiras do Estado do Ceará, officie à União dos Escoteiros do Brasil solicitando que seja concedido ao Dr. Jorge Moreira da Rocha a recompensa escoteira de que é bem merecedor".



A Embaixada dos Escoteiros Cariocas prepara-se para embarcar, dedicando-se pela conquista de seus uniformes, por seu preparo e pelo magnífico entusiasmo que a domina.

O Mestre Hugo M. Bothem, dirige a palavra aos escoteiros cariocas, junto ao túmulo de Cala Murtosa, Ina Satuff e Helius Marcus, escoteiros mortos no desastre da Mantiqueira, no caminho de Belo Horizonte.

MEMÓRIA DOS ANTIQOS

## Uma excursão a Minas Gerais

De 1942 a Federação Carioca de Escoteiros, de 17 a 24 de dezembro, realizou uma excursão a Minas Gerais, que sempre constituirá uma grande vitória para a Causa Escoteira e uma trilhada afirmativa do valor de um dirigente e verdadeiro "leader" que era seu presidente, Mestre Hugo M. Bothem.

No dia 17 seguiu a Embaixada Escoteira de Federação Carioca de Escoteiros, dirigida em sua Capta, tendo chefe geral Mestre Hugo M. Bothem, chefe de Tropa Carlos M. de Barros e chefes auxiliares Mestre Alceu de Souza e Ernesto Toral de Souza. Seguiram ainda, em alguns trens, os Chefes de Tropa que a mesma Federação Carioca de Escoteiros acaba de eleger. Ao 22 horas, após a viagem feita em dois vagões especiais da Estrada de Ferro Central do Brasil, chegou a Embaixada a Ouro Preto, onde passou esse dia e o seguinte visitando esta cidade-monumento. A 19, embarcou-se a partida para Belo Horizonte, onde a Embaixada Escoteira passou esse dia e ficou até ao dia 22. Nesse período visitou a Fazem-

da Escola do Florestal, foi homenageada pela Fôça Pública de Minas Gerais, fez uma excursão a Sabará, onde percorreu as instalações da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira e os pontos pitorescos daquela histórica cidade, além de outras visitas e homenagens recebidas. No dia 22, nos seus dois vagões especiais, ligados ao Rapiado Mineiro, seguiu para Juiz de Fora, onde passou o dia 23, visitando o Manchester Brasileira, tendo estado no Museu Mariano Procópio, etc. No dia 24 regressou, tendo chegado nesse mesmo dia ao Rio.

Foi uma excursão memorável, para a qual a Federação Mineira de Escoteiros, sob a presidência do Dr. Francisco Floriano de Paula, êsse chefe de tão grande destaque, muito auxiliou o êxito deste empreendimento, e que sempre marcará uma grande vitória para a Causa Escoteira Nacional. Passados dez anos, é de toda a justiça relembrar esta grande atividade, como um exemplo digno de ser imitado e do valor dos veteranos que souberam levar a cabo tão elogiáveis atividades.



Banquete oferecido aos Escoteiros Cariocas em sua visita à Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, presidida pelo chefe Eng.º Leopoldo Bian.



Os Escoteiros Cariocas seguem para sua excursão ao Estado de Minas Gerais, nos dois vagões especiais reservados para os mesmos.

## Os Escoteiros e as Nações Unidas

SALVADOR PERNANDEZ BERTRAN

Comissário Viajante do "The Boy  
Scouts International Bureau"

Entre os acontecimentos que mais se destacaram durante o mês de julho nos Estados Unidos e que lograram atrair a atenção do grande público norteamericano — ainda que as preocupações da grave situação mundial absorvam quase todos os seus instantes — está o Segundo Jamboree Escoteiro Nacional, celebrado no 40.º aniversário das atividades escoteiras naquele país, e que foi realizado no Parque do Vale Forge, no Estado da Pennsylvania. Neste histórico local, o magno evento congregou cerca de cinquenta mil escoteiros de distintas latitudes por espaço de alguns dias, sendo comemorado com a emissão de selos postais, que são procurados com interesse pelos filatelistas de todo o mundo.

Vinte países estiveram representados e entre os acampamentos instalados nas verdes colinas achava-se o da Tropa Escoteira das Nações Unidas, formada pelos filhos dos funcionários e empregados desta organização, pertencentes todos a diferentes nacionalidades. Esta Tropa Escoteira internacional fez uma demonstração interessantíssima e distribuiu entre os assistentes milhares de cópias da "Declaração Universal dos Direitos do Homem".

A Tropa Escoteira das Nações Unidas teve a gentileza de convidar a visitar a sede da Organização Mundial às Delegações Escoteiras da América Latina. Correspondeu-nos acompanhar a Delegação dos Escoteiros Cubanos, formada por 25 escoteiros e dirigida pelo Capitão de Corveta Miguel Angelo Meunier. Assim, ao terminar a Grande Concentração de Vale Forge, transportamo-nos a Nova York, dando uma rápida visita a tudo o que de portentoso e maravilhoso tem a grande cidade.

A Sede das Nações Unidas em Lake Success despertou, desde logo, nosso maior interesse. Ao chegar os rapazes cubanos foram recebidos pelo sr. Laszlo Hamori, sub-chefe da Tropa Escoteira das Nações Unidas. Passamos imediatamente a visitar os bem instalados salões de conferências onde funcionam o Conselho de Segurança e outros organismos e comissões. Na sala de projeções os Escoteiros Cubanos tiveram a oportunidade de assistir à passagem de vários filmes, através dos quais se pode apreciar o ingente trabalho que a O.N.U. tem realizado no campo social, cultural, econômico, etc.

Depois das exibições cinematográficas, recebemos os cumprimentos de boas vindas do sr. Benjamin Cohen, Secretário-Adjunto para a Informação Pública e Presidente do Comitê Local dos Escoteiros; é um antigo escoteiro chileno e tanto êle como o sr. Asdrubal Salsa-

mendi, da Secção de Organizações Não-Governamentais, tiveram nobres frases de estímulo para o Movimento Escoteiro, entregando à Delegação Cubana, em cerimônia emocional, a formosa bandeira das Nações Unidas.

Numa interessante palestra, o sr. Benjamin Cohen deu-nos a conhecer, passo a passo, o trabalho que se vem realizando através dos diferentes organismos, prestado pelos Escoteiros à O.N.U. em diversos países da América Latina; expressou seu entusiasmo pela colaboração que trouxe o Conselho Nacional dos Escoteiros de Cuba — por intermédio de seu Presidente Dr. Rogério Pina — ao Fundo de Socorro à Infância Desvalida; referiu-se a Nicaragua, por sua coleta de víveres e roupas realizada por todos os Grupos Escoteiros daquela nação; ao Chile pela ajuda com que brindou a Associação de Escoteiros Chilenos a II Conferência Regional Latinoamericana de Organizações Não-Governamentais e a muitos outros países, onde os escoteiros distribuem profusamente o material fornecido pelo Departamento de Informação Pública da O.N.U. Todas estas coisas, vistas e ouvidas na sede Provincial das Nações Unidas, impressionaram-nos gratamente, fazendo-nos ter confiança no futuro da humanidade, pois demos conta da fé absoluta e abnegação que têm posto em seu trabalho os principais funcionários da O.N.U.; não há dúvida que se está fazendo um grande esforço para melhorar o Mundo e a síntese de todas essas nobres virtudes parece concretizar-se na Promessa que prestam os Escoteiros da Tropa das Nações Unidas, promessa adicional que juntaram à que os escoteiros de todo o mundo e que diz assim:

"Prometo, também, fidelidade às Nações Unidas e à idéia de fraternidade que elas representam".

As Delegações do Brasil, Chile, Cuba, Guatemala, México, Porto Rico e Venezuela que assistiram ao Jamboree de Vale Forge conservarão recordações imorredouras das suas variadíssimas experiências e atividades extraordinárias; participaram de um dos mais importantes sucessos da história norteamericana, ouviram o magnífico discurso que o Presidente Truman proferiu no ato de abertura; até elas chegaram os sábios e prudentes conselhos dados pelo General Eisenhower aos escoteiros ali reunidos; assistiram a enormes e impressionantes Fogos de Conselho, em torno dos quais se moviam milhares de jovens; porém, seguramente, sua maior emoção foi proporcionada



pela Mensagem que o senhor Trgvie Lie, Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, enviou ao Jamboree quando se realizava a cerimônia de seu encerramento. Porque escassamente nos chegaram as notícias de algo tão transcendental e pelo alto sentido de fraternidade mundial que o inspirou, que vamos reproduzi-lo aqui:

"Constitue para mim um privilégio especial e ao mesmo tempo um grande prazer, o enviar hoje esta Mensagem a todos os participantes do Jamboree Escoteiro de Vale Forge, a essa grande reunião tão ampla e representativa da juventude norteamericana e de seus hospedes escoteiros de outros quinze países.

Enquanto o Jamboree está celebrando suas atividades, o mundo está experimentando grave crise internacional. Nestes dias é para mim de grande alento e esperança, o olhar para o Movimento Escoteiro que tão bem representa a idéia da fraternidade mundial. Esse é o sentimento que ajudará as Nações Unidas em seus esforços para alcançarem a paz do mundo.

Animo a todos os escoteiros — já que contribuirão para dirigir a próxima geração — a que continuem trabalhando pela Fraternidade Universal".

Esta visita à sede das Nações Unidas e as demais atividades que desenvolvemos em conexão com as Nações Unidas, fizeram-nos pensar na cooperação de todos os Escoteiros da América Latina nestes projetos mundiais de tanto interesse.

Ocorre-nos no momento, atividades de muito interesse e muito úteis para os fins que porfiamos, e, ao mesmo tempo, muito de acordo com nosso programa escoteiro:

**As Associações Nacionais** — Alguns dos membros da Diretoria Nacional podem lançar a idéia de criar um Comité que reúna todas as organizações não-governamentais que desejem trabalhar em prol das Nações Unidas.

**As Associações Locais** — Podem preparar programas especiais para comemorar o "Dia das Nações Unidas" — 24 de outubro — como o ícar em cerimônia pública e solene a Bandeira das Nações Unidas, celebrar um Fogo de Conselho com canções e números representativos das diferentes nações do Mundo, etc.

**Os Grupos de Escoteiros** — Distribuir folhetos de propaganda que dêem a conhecer a organização e trabalhos realizados pelas Nações Unidas. Estabelecer o "Linking-up-Scheme" (troca de correspondência e permuta entre os Grupos de Escoteiros), para corresponder com Grupos Escoteiros de outros países. Cooperar na campanha da divulgação dêsse notável documento de todos os tempos que se intitula "Declaração Universal dos Direitos do Homem".

**Os Escoteiros e os Chefes** — Documentarem-se sobre as Nações Unidas, seu funcionamento, suas atividades, seus organismos especializados, etc. Estabelecer correspondência com

escoteiros de outros países de acordo com o "Pen-pal Scheme".

O Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas tem filmes, vistas fixas, cartazes e ampla literatura, material que se pode empregar em conexão com as atividades sugeridas anteriormente. Pode-se obter uma magnífica cooperação neste sentido do

**Sr. A. SELSAMENDI,**

**Chefe da Secção das Organizações Não-Governamentais das Nações Unidas, Lake Success, N. Y. — Estados Unidos da América.**



## Região de Pernambuco

Instalada oficialmente a 10 de outubro findo, de acordo com os novos estatutos da U.E.B. a Região do Estado de Pernambuco, seu presidente eleito, chefe Charles Atkinson, enviou a seguinte "Mensagem" a todos os chefes e dirigentes escoteiros de Pernambuco:

"A unificação do Escotismo nacional era uma necessidade que, dia a dia se tornava mais evidente, e devemos a nossa gratidão à essa pleiade de abnegados escoteiros que, não obstante o desconforto das longas viagens, o sacrifício dos intermináveis debates e, principalmente, o enorme esforço para conservarem o Espírito Escoteiro sempre acima de todas as paixões partidárias, conseguiram, afinal a tão almejada unificação.

Mas a unificação não está terminada.

Cabe a nós, agora, o trabalho da verdadeira unificação de todos os nossos irmãos em um só movimento, para a preservação de todos os princípios alicerçados por Baden Powell, para o progresso e engrandecimento do Escotismo em nosso país, e para a glorificação do nosso imenso e querido Brasil.

Ao iniciarmos as atividades da Região de Pernambuco da União dos Escoteiros do Brasil, envio esta mensagem a todos os meus irmãos de ideal, Chefes Escoteiros, concitando-os a expenderem o máximo de seus esforços no sentido de continuarem as suas atividades com redobrado entusiasmo, lembrando-se sempre que o sucesso ou o fracasso dos trabalhos da Diretoria Regional são o reflexo da maior ou menor de cooperação por parte dos Chefes.

Alerta, pois, meus caros Chefes. As vossas brilhantes realizações no passado são um índice seguro de que, para o futuro, com a leal cooperação de todos vós, só poderemos sair vitoriosos desta nova fase que se inicia na vida do Escotismo em Pernambuco. — Sempre Alerta e Bom Campo. (a) **Ch. Charles Atkinson** — Presidente da Região".

## Conferência dos Comissários Internacionais

A Conferência dos Comissários Internacionais, realizada de dois em dois anos, quando não se realiza a Conferência Mundial de Escotismo, representa outra conquista da Causa Escoteira, pelos excelentes resultados que esta reunião já vai alcançando. A primeira "Conferência dos Comissários Internacionais", realizou-se na Suíça, em 1948, tendo sido a União dos Escoteiros do Brasil representada pelo chefe Dr. Victor Bouças, que apresentou um dos melhores relatórios sobre tais reuniões.

Em 1950 Portugal foi o país escolhido para a realização da segunda "Conferência dos Comissários Internacionais", e onde, também, se realizou uma reunião do Comité Director do "The Boy Scouts International Bureau" (Bureau Escoteiro, de Londres), assim como do Comité dos Antigos Escoteiros. O êxito alcançado por estas reuniões foi dos mais destacados e Portugal viveu grandes dias escoteiros, abrigando os principais "leaders" mundiais desta organização.

A Associação dos Escoteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas, as duas entidades portuguesas dirigentes do Movimento Escoteiro em Portugal, conseguiram proporcionar a seus ilustres visitantes uma acolhida fraternal, uma magnífica estada em Portugal e numerosos passeios, excursões e recepções, além, da hospitalidade oferecida no Forte das Maias, junto ao mar, num local ideal para as reuniões escoteiras.

### AS REUNIÕES DA "CONFERÊNCIA DOS COMISSÁRIOS INTERNACIONAIS"

Os trabalhos desta Conferência, realizados nos dias 14 e 15 de setembro findo, das 9.30 às 17 horas, no solário do Forte das Maias, só com interrupção para o almoço, abordaram os assuntos apresentados à mesma, que, em síntese, foram os seguintes:

**Escoteiros deslocados** — Tratando da situação dos escoteiros deslocados, falou o General Spry, dos Escoteiros do Canadá, que relatou como têm sido acolhidos os escoteiros vindos de países ocupados por outras potências, sendo de opinião que os mesmos devem ingressar nos Grupos constituídos por rapazes desses países. O Cel. Wilson disse achar que esses escoteiros ao prestarem o compromisso deviam prometer respeitar as leis e constituição dos países que lhe tinham dado acolhida. Este assunto despertou certa controvérsia, sobretudo dos representantes dos países que se acham nessas condições, pronunciando-se a maioria pela absorção dos rapazes em unidades escoteiras dos países acolhedores, usando em seus uniformes um distintivo da respectiva nacionalidade.

**O Fundo Mundial da Amizade** — Sobre o

Fundo Mundial da Amizade, o delegado dos Estados Unidos Mackinney, leu um relatório historiando em que consistia o auxílio daquela nação aos escoteiros de todo o mundo, sobretudo aos escoteiros cujos países estiveram ocupados durante a guerra. Este deve ter sido um grande movimento de solidariedade e que deve ter permitido não se ter perdido o trabalho escoteiro de muitos anos de proficiente labor.

**Jamboree da Áustria** — Sobre a próxima organização do Jamboree Mundial Escoteiro, na Áustria, em 1951, falou o delegado daquela nação Zernanek, que se referiu ao adiantado estado dos preparativos para a realização do mesmo, apresentando farta documentação e numerosas fotografias.

**Assistência às delegações escoteiras em viagem — Criação de um fundo** — O delegado da Bélgica, Philipp Tossyn, apresentou uma proposta no sentido de ser criado um fundo especial de assistência às delegações escoteiras em viagem, alegando que muitos bons escoteiros se viam privados de viajar e ter contacto com escoteiros de outros países, por falta de meios financeiros. Esta proposta levantou viva discussão, pois a maioria era favorável a que os escoteiros devem procurar, por eles próprios, angariar os recursos necessários para a realização destas viagens. O delegado da Inglaterra, que presidiu os trabalhos, Glad Bincham, citou o exemplo de seu país, onde os escoteiros, quer ricos, quer pobres, realizavam diversos trabalhos a troco de uma remuneração dentro da característica organização "Bob a Job Week", a semana dos trabalhos por um xelim. Entretanto, não foi excluída a idéia de ajudar os escoteiros que queiram viajar, tendo, porém, ficado assente, que só se deveria fazê-lo depois de averiguar os esforços que os mesmos fizeram para o fim em vista.

**Livre troca de notícias e relações internacionais entre escoteiros** — Sobre o tema da troca de informações e notícias para publicar nos diferentes jornais escoteiros do mundo, falou o General Spry, delegado do Canadá, que apelou para todos afim de que esse intercâmbio se realize o mais eficientemente possível e a propósito mandou distribuir uma grande coleção de livros e publicações dos Escoteiros do Canadá, que bem atestam o adiantado progresso e a boa organização do Escotismo naquele país.

**Métodos para atrair dirigentes para a Causa Escoteira** — Sobre os métodos a usar para atrair chefes e dirigentes para o movimento escoteiro, falou em primeiro lugar o General Spry, dos Escoteiros do Canadá, seguindo-se diversos outros que abordaram este importante problema do Escotismo. De uma maneira geral chegou-se à conclusão que, depois de captar a simpatia das pessoas pelo Movimento Escoteiro, torna-se indispensável um treino das mesmas, através de cursos de chefes escoteiros e de outros ramos.

**Papel dos Comissários Internacionais sôbre pedidos de livros, etc.** — O delegado do Brasil, Major Leo Borges Fortes, referiu-se à melhor maneira de atender aos pedidos dos escoteiros para outros escoteiros, os quais consistem, na maior parte das vezes, no desejo de trocar fotos, bandeiras, livros, insignias, etc.

**Como interessar nos programas dos outros escoteiros** — Sôbre a maneira de interessar grupos de escoteiros de um país diferente nas atividades escoteiras de um determinado país, falou o delegado dos Estados Unidos, Mackinney, que dissertou largamente, afirmando que os escoteiros norteamericanos se interessavam pelas atividades dos escoteiros de outros países, sobretudo dos escoteiros canadenses. Achando, na sua opinião, que se deviam interessar todos os países no sentido de se intensificar êsse intercâmbio, tanto mais que há países que ficam relativamente perto uns dos outros, principalmente na Europa.

**Estudo do desenvolvimento da correspondência entre escoteiros** — Sôbre o desenvolvimento da correspondência entre os escoteiros e o respectivo estreitamento de relações entre si, tornou a falar o delegado brasileiro que achou ser necessário encontrar-se uma fórmula prática, de intensificar êsse intercâmbio duma maneira satisfatória. Êste assunto, como os demais, mereceu também larga controvérsia das parte de quase todos os delegados, que apresentaram muitas sugestões sôbre o assunto.

**Adopção de um modelo de uniforme para ser usado em acampamento e visitas ao estrangeiro** — Pelo delegado da Suécia, Eng.º Sten Thiel foi sugerido que se encontrasse uma solução com vista a adoptar um determinado tipo de uniformes para visitas ao estrangeiro, uniforme êsse prático, elegante, a fim de que os escoteiros que o usem se possam impor duma maneira aceitável nos países que visitem.

**Fiscalização de adequados meios financeiros antes da emissão de passaporte para escoteiros**

— O mesmo delegado falou também depois noutra sessão sôbre a fiscalização a exercer pelos Comissários Internacionais ao passarem o respectivo passaporte no sentido de se informarem se as pessoas que pretendem visitar o estrangeiro dão as necessárias garantias de possuírem meios financeiros suficientes a fim de evitar que se dediquem a peditórios e também se oferecem as necessárias garantias de bom comportamento. Sôbre êste melindroso problema falou a maioria dos delegados, tendo o delegado francês Pierre Delsuc contado a propósito o que aconteceu com a invasão da França por escoteiros de outros países, os quais nem sempre se comportaram devidamente. Chamou a atenção dos Comissários presentes para a necessidade de uma rigorosa fiscalização para êste assunto, muito embora não se fosse coarctar aquele espírito de aventura que deve existir em todos os rapazes e a que gostam de dar expansão.



#### REUNIÕES DOS COMISSÁRIOS INTERNACIONAIS ESCOTEIROS E DO COMITÉ DO BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO, EM PORTUGAL

O Cel. J. S. Wilson, diretor do Bureau Internacional Escoteiro, tendo à sua direita o C. I. do C. N. E., chefe Vitor Lima e Silva e a esquerda o C. I. da A. E. P., chefe José Maria Nobre dos Santos. Uma excursão pelo rio Tejo oferecida aos Comissários Internacionais e flagrança do almoço de despedida oferecido aos mesmos.

## Despedida ao Comité Diretor do Bureau Internacional Escoteiro

No dia 20 de setembro findo, oferecido pela Associação dos Escoteiros de Portugal e pelo Corpo Nacional de Escutas, realizou-se em Lisboa um almôço de despedida aos membros do Comité Diretor do "The Boy Scouts International Bureau", no pavilhão dos Desportos Náuticos.

Antes do almôço, os convidados reuniram-se numa das salas do Espelho de Águas, onde foi servido um Pôrto de Honra, que serviu de oportunidade para que o Sr. D. José de Lencastre, Escoteiro-Chefe Nacional do C. N. E., condecorasse Lorde Rowallan, Escoteiro-Chefe Geral da Comunidade Britânica, com o colar de cavaleiro de Nuno Álvares, depois de lhe expressar a admiração pelas suas qualidades pessoais e pelo alto valor do escotismo britânico, afirmando que aquela homenagem deveria ter sido prestada em 1948, por ocasião do 40.º aniversário de Boy Scouts Association.

O Escoteiro Chefe Geral Britânico agradeceu a homenagem, que disse aceitar como prestada à sua associação, tendo-se referido à aliança que une há 600 anos Portugal e a Inglaterra.

Seguiu-se depois o almôço no qual tomaram parte os membros do Comité, Comissários Internacionais, membros das duas associações portuguesas, Dr. Cortez Pinto, Dr. Tovar de Lemos, Prof. Dr. Délio Nobres Santos, deputado; e Coronel Mário Cunha, Comte. da Polícia de Segurança Pública; dos Antigos Escoteiros de Portugal; Dr. Jacinto Ferreira, deputado, dos Antigos Escutas; e Dr. Próspero dos Santos, médico da Região de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas.

Findo o repasto o Chefe Geral Sr. Luís Grau Tovar de Lemos, bebeu pela saúde de todos os Comissários, membros do Comité Internacional, e respectivos Chefes de Estado das nações representadas, afirmando que a visita iria representar um grande incremento do Escotismo em Portugal.

O Sr. D. José de Lencastre, Chefe Nacional do C. N. E., disse fazer suas as palavras do representante da A. E. P., e acrescentou que estava, de fato, também convencido de que a visita representaria um maior desenvolvimento do Escotismo.

Afirmando falar em nome de milhares de antigos escoteiros, o Sr. Dr. Tovar de Lemos expressou a sua satisfação pela honrosa visita feita aos escoteiros portugueses e saudou os comissários presentes.

O Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, falando em francês, saudou os Comissários presentes que disse serem os embaixadores da amizade e da comunicação entre os povos, terminando por

afirmar: "Felicitó-vos pelo vosso bom trabalho pelo Escotismo".

Finalmente levantou-se o Sr. Coronel Wilson, Diretor do Bureau Internacional, o homem que, dedicou à tarefa de auxiliar as relações entre as diversas associações escotistas, dando sugestões e viajando constantemente ao serviço da Amizade. É uma figura simpática de ancião, onde transparece uma energia invulgar, expressando-se em termos espirituosos e afáveis. Agradeceu as palavras dos dirigentes que tinham discursado, referindo-se em especial ao Sr. Dr. Cortez Pinto. Agradeceu também o convite feito para a visita a Portugal, o convívio e hospitalidade dispensados e disse que lhes tinha sido dado demasiado de comer, demasiado que fazer, demasiado que ver, e pouco tempo para dormir.

Disse que a recepção feita pelos escoteiros de Portugal, que se uniram para esse fim, constituiu um êxito e esperava que no futuro, em qualquer circunstância e perante as autoridades superiores, a mesma união continuaria a existir.

E continuando: — "Faço votos para que as comunicações com os escoteiros de Portugal em breve não necessitem mais de ser feitas com duas pessoas distintas, usando dois papéis distintos e, falando como escocês, com dois selos e dois sobrescritos, mas de uma maneira econômica, com um só selo e um só sobrescrito, um só papel e uma só pessoa.

"Os trabalhos destes últimos dias conseguiram estabelecer uma unidade de pensamentos e espero que no futuro se possa conseguir uma união mais sólida entre os escoteiros de todas as nacionalidades e de todo o mundo. Será do máximo interesse que todos continuemos fiéis à Promessa, fiéis à Lei.

"Em meu nome, e em nome de todos os vossos hóspedes, bebo pela felicidade de todos os que estão no movimento e de todos os que têm passado pelo movimento".

E, neste ambiente de amizade, terminou o almôço, tendo os Comissários dirigido-se imediatamente para a Presidência da República, onde foram apresentar cumprimentos ao Chefe de Estado.

### NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**O Chefe de Estado recebeu os Dirigentes escotistas tendo formulado votos pelo progresso e desenvolvimento do Escotismo**

Os membros do Comité Diretor do Bureau Internacional e os Comissários Internacionais

foram apresentados ao Senhor Marechal Carmona pelo Sr. Eng.<sup>o</sup> Jorge Pereira Jardim, Subsecretário do Comércio e Indústria, na sua qualidade de Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal. Após os cumprimentos, o Sr. Coronel Wilson agradeceu a honra de terem sido recebidos pelo Sr. Presidente da República, bem como a maneira simpática como foram acolhidos em Portugal.

Lorde Rowallan, Chefe do Escotismo Britânico, saudou o Sr. Marechal Carmona e pôs em merecido relêvo os laços de amizade existentes entre Portugal e a Grã-Bretanha.

O Sr. Presidente da República manifestou a sua alegria por se ter efetuado em Portugal a reunião dos dirigentes do escotismo internacional e formulou votos pelo seu desenvolvimento e engrandecimento.



## Reuniões Escoteiras em Portugal

Afim de tomarem parte nas três reuniões escoteiras internacionais realizadas em Portugal de 14 a 20 de setembro findo, que foram às dos Comissários Internacionais (dias 14 e 15), dos Antigos Escoteiros (dia 18) e a do Comité Diretor do "The Boy Scouts International Bureau" (dias 18 a 20) compareceram os seguintes delegados:

### Conselho Internacional

Dr. Pierre Delsuc	.....	França
Eng. <sup>o</sup> Ove Holm	.....	Dinamarca
Amory Houghton	.....	E. U. A.
Lorde Rowallan	.....	Inglaterra
Jean Salvaj	.....	Suíça
Major-General D. C. Spry		Canadá
General Barão Voorst tot Voorst	.....	Holanda
Eng. <sup>o</sup> Sten Thiel	.....	Suécia
Dr. Velen Fanderlik	....	Checoslováquia

Coronel J. S. Wilson — Diretor do Bureau Internacional Escoteiro.  
Percy Siebold — Adjunto do Secretário do mesmo organismo.

### Comissários Internacionais

Philip Tossyn	.....	Bélgica
Major Léo Borges Fortes	..	Brasil
Eng. <sup>o</sup> Kay Lauritzen	.....	Dinamarca
Jan Volkmaars	.....	Holanda
Petrus van Velzen	.....	"
Edwin Törmälä	.....	Finlândia
Conde Geovani Santucci	..	Itália
Clad Bincham	.....	Inglaterra
Bob Thomas (Secretário)	..	"
W. Arthur McKinney	...	E. U. A.

Eng. <sup>o</sup> Heinrich Zemanek	..	Áustria
Dr. Paul König	.....	Alemanha
Dr. Pierre Delsuc	.....	França
Jean Salvaj	.....	Suíça
Major-General D. C. Spry		Canadá
Dr. Kourkène Medzadourian	.....	Arménia
Ali Dandachi (presidente da Associação)	.....	Síria
Dr. Zouhair Dalati	....	"
Eng. <sup>o</sup> José Maria Nobre Santos	.....	Portugal (AEP)
Gastão Florêncio (adjunto)		" "
Vitor Manuel Lima Santos		" (CNE)
Eng. <sup>o</sup> João Garcia Cabral (adjunto)	.....	" "

### Antigos Escoteiros

J. F. Colquhoun	.....	Inglaterra
E. Sjoqvist	.....	Dinamarca
Prof. Mário Mazza	....	Itália
Dr. Pierre Delsuc	.....	França
Eng. <sup>o</sup> Sten Thiel	.....	Suécia

Por dificuldades de última hora não puderam vir, apesar de terem feito a sua inscrição:

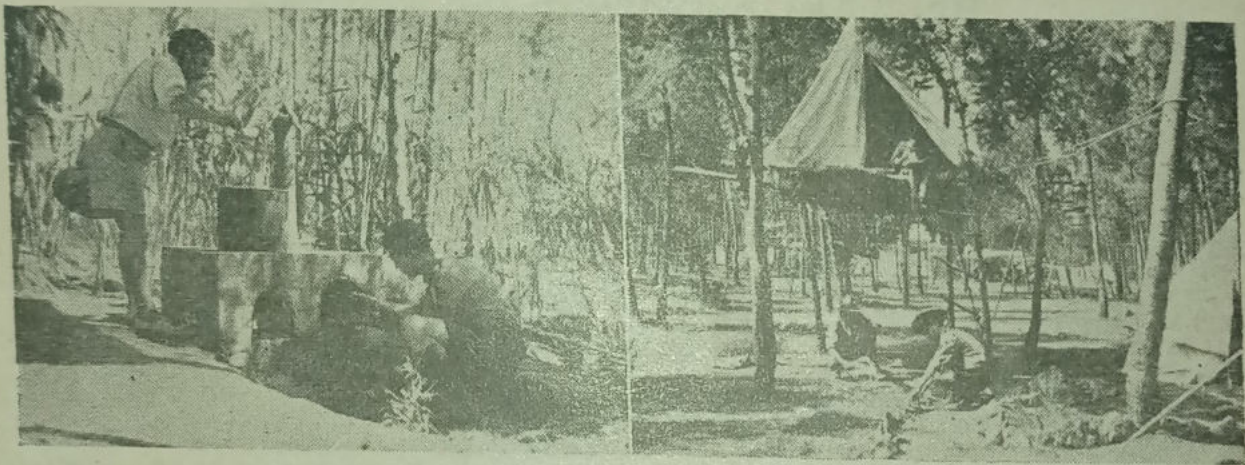
Dr. Luigi Pirotta (Itália — Com. Int. G. E. I.)  
John Messel — Com. Int. Noruega.  
Thomas J. Watson — Com. Int. E. U. A.  
Basil V. Melas — Com. Int. Grécia.  
Francisco Macias Valdez — Sec. Nac. México.  
José J. Araujo — Com. Int. Venezuela.  
E. J. Montgomery — Com. Int. Irlanda.  
Príncipe Emanuel Lischtenstein — Com. Int. do Principado de Lischtentein.  
R. T. Lund — Secretário do "Bureau".  
A. E. Benaki — do Comité (Grécia).  
Pierre Bouvet — Com. Int. Cuba.

## Acampamento Nacional de Portugal

A Associação dos Escoteiros de Portugal, com sua congênere — Corpo Nacional de Escutas — promoveram diversas solenidades durante à realização da Conferência de Comissários Internacionais. Entre essas solenidades o Acampamento Nacional de Carcavelos teve destaque especial, constituindo um magnífico êxito. No "Fogo de Conselho", dedicado aos Comissários Internacionais, esta cerimônia foi aberta, pelo chefe geral Amancio Salgueiro Junior, e logo a seguir dez escoteiros, cada um empunhando seu archote aceso, recitava um artigo da Lei Escoteira, e no final lançaram os archotes à

fogueira, que logo se acendeu. Numerosos foram as canções, representações e outras demonstrações, que tiveram a cooperação dos próprios visitantes.

O Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal, instalado nos terrenos da Quinta do Junqueiro, em Carcavelos (arredores de Lisbôa), teve o comparecimento dos Grupos da capital, assim como do centro, norte e sul, numa brilhante afirmativa do bom entusiasmo e progresso em que vai a Causa Escoteira naquela nação irmã. Dêste acampamento, publicamos alguns aspectos.



ACAMPAMENTO NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Um magnífico fogão de campo. Uma barraca, do Grupo 5, bem instalada sôbre uma árvore.

### Para os Chefes

Cada chefe escoteiro tem de ter seu cérebro sempre trabalhando, procurando novas atividades, ensinamentos, e jogos para seus escoteiros. E, sobretudo, procurar ministrar suas instruções sempre de maneira diferente, pois o menino cansa facilmente e a rotina traçoira inutiliza todos os esforços em que ela predomina.

Assim a publicação de um jornalzinho, é sempre de grande interesse e desperta boa vibração. Não nos referimos a jornal impresso, caro, para uso externo. Falamos dos jornaizinhos de Tropa Escoteira que, no máximo, são mimeografados, mas, em sua maioria, datilografados ou manuscritos. Feitos pela patrulha do jornal ou a cargo, de cada vez, de uma patrulha, sua tiragem pôde ser só de um exemplar, que fica sempre na sede, onde é lido e depois cuidadosamente arquivado, como a história viva da Tropa Escoteira que o edita.

O jornal mural, assim chamado, por se des-

tinhar a ser fixado na parede, é talvez o mais escoteiro. Cada patrulha terá sua parte a colaborar, que o fará da melhor maneira que o desejar, estando sempre à vista de todos e sendo mudado semanal ou quinzenalmente, quando também é arquivado.

Ao princípio os escoteiros parecem até achar esta iniciativa completamente desinteressante. Todos mostram dificuldades, pois ficam receiosos das críticas ou de não atingirem o fim visado. Mas, dentro em pouco o jornalzinho entra na vida da Tropa Escoteira e há sempre o maior interesse pelo novo número. E', ainda, um excelente meio que o chefe tem para elevar seus escoteiros e proporcionar-lhes oportunidade de exporem suas idéias e sugestões.

Um jornalzinho de Tropa Escoteira deve existir em tôdas as Associações escoteiras, pois é um elemento de alto valor, e que muito poderá contribuir para o seu bom progresso e de seus escoteiros.

Tigre de Java.

## A Missão de Purna

(Final do poemeto de OLAVO BILAC, em que por em formosas rimas o diálogo de Buda com o seu discípulo Purna, incumbido pelo mestre de ir pregar a nova crença fóra do Indústão).

"Filho amado!" — diz Buda — "Essas bárbaras gentes São grosseiras e vis, são rudes e inclementes. Se os homens (que, em geral, são maus os homens todos) Te insultarem a crença e a cobrirem de apodos, Que dirás, que farás contra essa gente inculta?"

— "Mestre! Direi que é boa gente que me insulta, Pois, podendo espancar-me, apenas me injuria..."

"Filho amado! E, se a injúria abandonando, um dia Um homem te espancar, vendo-te fraco e inerme, E, sem piedade, aos pés te pisar, como a um verme?"

— "Mestre! Direi que é bom o homem que me magôa, Pois, podendo ferir-me, apenas me esbordôa..."

"Filho amado! E, se alguém, vendo-te agonizante, Te furar com um punhal a carne palpitante?"

— "Mestre! Direi que é bom quem minha carne fura, Pois podendo matar-me, apenas me tortura..."

"Filho amado! E se, enfim, sedentos de mais sangue Te arrancarem ao corpo enfraquecido e exangue O último alento, o sôpro último da existência, Que dirás, ao morrer, contra tanta inclemência?"

— "Mestre! Direi que é bom quem me livra da vida! Mestre! Direi que adoro a mão boa e querida, Que, com tão pouca dôr minha carne cansada Entregue ao sumo Bem e à suma paz do Nada!"

"Filho amado! — diz Buda — "A palavra divina, Da água do mar de Omã, à água do mar da China, Longe do Indus natal e das margens do Ganges, Vai levar, através de dardos e de alfanges! Purna! Ao fim da Renúncia e ao fim da Caridade Chegaste, estrangulando a tua humanidade! Tu, sim, podes partir, apóstolo perfeito Que o Nirvana já tens dentro do próprio peito, E és digno de pregar a tôda raça humana A bem-aventurança eterna do Nirvana!"

## "Um Fogo do Conselho"

Chef Ururay



Sentado numa grande pedra bem junto do lago natural, dominando com a vista, tôda a extensão da estrada que dá acesso ao Campo-Escola "Fernando Costa", mergulho o olhar na soberba e encantadora floresta da Serra da Cantareira, vendo luzir através

dos troncos de velhas árvores rugosas, um filete de água viva e pura, que desce da cascatinha e cintila a prata de sua transparência, de mistura com as résteas de ocre do sol que riscam o chão coberto de fôlhas mortas.

A essa hora, 15,30, está o Campo-Central, deserto e silencioso. Esperava encontrar tropas escoteiras, já instaladas em seus acampamen-

tos. Na estrada, descendo a íngreme ladeira, marcha um grupo com suas quatro patrulhas, de bastões em bandoleira. Exultei com a chegada dessa tropa. A um gesto do Chefe, vieram os bastões para os braços e o passo se ritmou, pelas notas vibrantes do Rataplan, marchando na frente do grupo, os dois guias; o da direita, — sub-chefe, ostentava com galhardia, em seu bastão, a flâmula da A. E. "Cruzeiro do Sul", e os monitores, os totens das suas patrulhas: "lobo", "touro", "cavalo", "onça". Transposto o portão, fizeram alto próximo de alta essência florestal. As patrulhas depuseram as mochilas, 4 por 4 e perfilaram-se um pelas outras, num alinhamento impecável e tomaram a atitude de "apresentar-bastão". Durante êsse tempo, os dois guias do grupo ocuparam-se em passar uma adriça por um dos galhos da árvore. Nela, a bandeira auri-verde subiu lentamente, acompanhando as estrofes do hino do Brasil, até suas última sílaba, quando se fixou no topo do mastro.

Junto dos grupos de mochilas, ensarilharam os bastões, ficando os totens de patrulhas, bem em evidência. A flâmula da associação foi amarrada no mastro da bandeira. Depois, a faina de armar o acampamento, que foi rapidamente feito. Atrás de cada duas barracas de patrulha, o fogo crepitou nas tucuruvas, lambendo, com suas chamas o fundo dos caldeirões, onde fumegava o jantar de cada uma. No braseiro crepitante, os assados chamam, girando e lacrimejando nos espetos. A atmosfera está odorizada, pondo água na boca dos escoteiros.

Acocoram-se por patrulha e fazem a cadeia do bom apetite, para receber a ração que cabe a cada qual; e cantam em cântico, a canção do "Bom-proveito".

O sol, já no ocaso, ilumina ainda a copa das árvores, dançando suas sombras, nas folhagens da sub-mata. A um sinal de apito, os escoteiros se alinham para o astiamento da bandeira; são 18 horas.

A noite se aproxima. Hora melancólica, quando todo o cenário da natureza se transforma, e os quadros mudam de instante a instante. É a hora mística, hora da Angelus; hora em que os astros começam a furar a gaze fina do crepúsculo lilás; que a derradeira réstea do poente, doira, pincelando as frondes das árvores da floresta. Hora de recolhimento e de meditação.

Os escoteiros acompanham, com interesse e encantamento, as cenas de que antecipam o morrer do dia. As aves procuram os ninhos e os animais, as tocas e as cavernas. Isso tudo os impressiona e os empolga.

A prece cristã é recitada pelos escoteiros católicos.

Cessaram os trinados da passarada, que se aninhara, e calou-se o barulhento bando de quachos, que se afundaram em suas compridas bolsas, onde criam os filhotes. As altas

tranças das árvores, ainda mornas dos raios solares, farfalham brandamente, e o marulhar da cascatinha que saltita na nascente, é mais nitidamente ouvido.

O crepe-escuro da noite, desceu sobre o acampamento, onde o "Fogo do Conselho" fôra atiado, alteiando as fitas rubras de suas chamas, e as espirais da alva fumarada da lenha húmida, em lenta combustão.

Inicia-se o ritual desse "Fogo simbólico", encanto e atrativo do campo de escoteiros. Os rapazes, sentados, rodeiam-no. Ouvem a explanação do chefe sobre o escotismo e a significação do próprio "Fogo". Os escoteiros, um por um, externam suas "mea-culpa". As fagulhas que sobem, voltam, espalhando cintilante chuva de ouro.

A chama se eleva ainda mais e no círculo, reina franca alegria; há risos e "piadas". Todos, depois, ficam atentos às palavras do chefe, que emocionam seus jovens corações. Vêm em seguida as histórias da história dos bandeirantes, e das valorosas tribos que se opuseram à invasão de seu território. Há cantigas de desafios e plangentes modinhas, acompanhadas ao violão; anedotas, umas sobre as outras, cada qual mais chistosa. Reina franca alegria entre aqueles repazes que as labaredas iluminam. Surge uma "bandinha" de instrumental improvisado, com gaitas de pentes, chocalhos, flautas de taquari, executando humorístico repertório. É indizível o encantamento dos escoteiros. E após a execução de uma interessante "Cortina Cômica", o chefe reclama silêncio e traça o programa de atividades para Domingo, seguindo-se um religioso recolhimento; é a oração escoteira, recitada por todos, em altas vozes.

Recolhem-se às suas tendas.

Fôra, o grande fogo esmorece e se extingue; as cinzas brancas da lenha forte que o alimentara, ao sabor da mança brisa, que sopra, irradia pelo chão, fitas de prata, que decoram a área, de artísticos arabescos. Há sussuro na ramagem, que se agita; na queda das águas, que rolam pelas pedras da "minúscula" cachoeirinha; há pios de aves, que sonham nos ninhos, e mil murmúrios, no silêncio da noite enlaurada.

(Da revista "O Escoteiro", de S. Paulo).



## Pedido de Correspondência

O Pioneiro João Belo Ribeiro — (Rua Cesário Verde, 6-2.º — Dto. — Lisboa — Portugal), deseja corresponder-se com um pioneiro brasileiro. Escrever diretamente para o mesmo.



## Questionário de Baden Powell



Baden Powell, o sempre lembrado fundador do Movimento Escoteiro, formulou estas perguntas aos Chefes e Comissários Escoteiros. Como as responderia?

### Para os Chefes

1 — Estamos tanto em contacto com os pais de nossos escoteiros e Lobinhos como o deveríamos estar? Tratamos de interessá-los nos trabalhos de nossas Alcatéias e Tropas? Conseguimos que nos ajudem como examinadores de especialidades, instrutores e membros das Diretorias dos Grupos e em outros encargos?

2 — Somos tacanhos em nossas prespectivas? Confiamos demasiado em nós mesmos? Tratamos de fazer tudo e de ter tudo em nossos mãos? Esquecemo-nos a miúdo, de que existe uma multidão de pessoas dispostas a nos ajudar, só aguardando que lhes dêmos a devida oportunidade?

3 — Dividimos a responsabilidade? Cuidamos de que esta norma seja realizada em toda a linha, especialmente tendo em conta que o Sistema de Patrulhas é o segredo do êxito da Tropa?

4 — Levamos em conta cabal de que o Escotismo é um jogo e não uma escola? E que sendo um jogo devemos provar nosso êxito não só com o que nossos escoteiros e lobinhos saibam, mas pelo que se divertem na Tropa e na Alcatéia?

5 — Mais ainda, levamos em conta de que o Escotismo é, antes de tudo, um jogo ao ar livre? E que se tem de fazer toda a espécie de esforços, mesmo nos meses de mau tempo, para realizar tais atividades e prática ao ar livre?

6 — Damos aos Acampamentos o lugar preponderante que lhes corresponde no programa anual da Tropa, recordando que num acampamento de uma semana podemos conhecer mais acêrca do caráter e qualidades de cada rapaz, individualmente, do que durante seis meses de reuniões na sede escoteira? Compreendemos que o acampamento é, sem dúvida, o melhor lugar para apresentar ao rapaz as maravilhas da natureza e a realidade de Deus?

7 — Ao tratar de resolver os problemas que nos apresentam em nosso trabalho de chefes, perguntamos sempre, primeiro e antes de tudo, o que será o melhor para o rapaz e não o que mais conveniente e o mais simples para nós?

8 — Alimentamos nossos Pioneiros a colherzinhas ou os estimulamos para que sejam Pioneiros no Serviço e atividades ao ar livre e para assumirem responsabilidades, demonstrando iniciativa, recursos e sensatez?

### Para os Comissários

9 — Visitamos todos os Grupos de nosso Distrito, pelo menos duas vezes por ano, uma oficialmente e outra sem aviso prévio? Ou esperamos para visitá-los que nos chamem? Cuidamos de que por meio das Diretorias dos Grupos e Associações ou Conselhos dos Grupos e Associações exista a cooperação estreita entre as três secções da Associação?

10 — Estimulamos aos nossos Chefes para que se utilizem das vantagens dos Cursos de Chefes e oferecemos a ajuda necessária por parte da equipe de adestramento de chefes? . .

11 — Finalmente, tratamos de escolher como Comissários e Chefes Escoteiros, homens que sejam rapazes de coração e que levem o amor às crianças em seus corações ou só pensamos em seus conhecimentos técnicos escoteiros?

## Alguns Conselhos sôbre nosso Chapeu

Pelo Chefe JACQUES F. DECOT  
A. E. C. S. J. B. da Lagôa

Meus caros companheiros. E' um problema para todos nós a questão da tão falada elegância do nosso chapeu escoteiro. Todos sabem que com um pouco de chuva acabou-se: o chapeu fica pior que as telhas onduladas de zinco.

Se você não andar convenientemente uniformizado, lhe dirão "aquele escoteiro, parece até entregador de telegramas" ou "aquele escoteiro não sabe se vestir" e mais coisas ainda.

Ora se você quer andar corretamente uniformizado, é necessário que as abas do seu chapeu estejam perfeitamente retas.

Um de você pode perguntar: "Ora isso to-

dos nós sabemos, mas como conseguir isso que o senhor diz aí?"

Eu respondo, é muito simples:

Em primeiro lugar compre um bom chapeu, mesmo que êle seja um pouco mais caro (creio que a U.E.B. vai tratar de abrir uma cantina e aí teremos o material bom e barato); depois, a parte mais importante: a Conservação; sim, não basta comprar um bom chapeu, é necessário também, que você não o coloque dentro de uma gaveta debaixo do seu material de campo, nem tão pouco numa cadeira onde por descuido podem sentar em cima ou ainda

"guardando-o" por cima de coisas que não sejam planas, isto é, livros, bola de futebol, etc., etc. Um bom método de conservação foi o que vi na "Flôr de Lys", pelo qual você pode guardar o chapéu, ficando a aba impressada por duas pranchas, sendo que a de cima tem um buraco para passar a copa do chapéu. Um outro método é o que eu faço, deixo sempre meu chapéu sobre uma mesa; e se vejo que ele começa a querer ficar torto, coloco pesos nas quatro pontas da aba, e tudo fica resolvido, quando vou dar minha reunião ele está novinho em folha. Se você não tem uma mesa ou um lugar plano qualquer, onde o possa colocar, existe sempre a parede (mas não se esqueça: umas duas ou três horas antes da reunião bote-o sobre uma mesa e peso nele).

Isto que eu acabei de contar, deve ser mais ainda observado, nos dias de chuva, quando o chapéu fica molhado. Logo que você chegar em casa, coloque-o sobre uma superfície plana e já sabe: quatro pesos em cada ponta. Procure sempre escolher pesos lisos e compridos que não marquem o feltro do chapéu, como por exemplo, pedaços retangulares de mármore, de vidro grosso, etc., etc.

O vinco do chapéu, quando ele está novo, deve ser feito com todo o cuidado, para sair igual de todos os lados. Uma maneira interessante de você conservar os vincos, é por pregadores de roupa, firmando a parte dobrada.

Um outro de vocês, poderia me dizer: — "Pois é, tudo isso é para quem têm chapéu novo; mas o meu, já é velho e não acho jeito dele endireitar. O que é que o senhor me diz disso?"

Eu respondo: "Compre um novo chapéu". Mas meu escoteiro Marcio Roberto, da patrulha do Gavião, tem uma resposta mais econômica.

Ele empregou uma receita que tirou não sei de onde, e para falar com franqueza o chapéu dele não ficou de todo rium. Você pode experimentar.

Passa-se um pano molhado sobre a aba do chapéu, e em seguida, o ferro de engomar bem quente. Enquanto isso, você dissolve sebo, que deve estar bem seco e duro, em água quente e põe a ferver. Quando estiver fervendo, você molha com um pano toda a aba do chapéu (isto é para ficar impermeável). Agora, você pega um pouco de breu em pó bem fino, e espalha sobre a superfície úmida (tendo cuidado de espalhar uniformemente, isto é sem fazer montinhos aqui e ali). Agora, para acabar, você passa novamente um ferro bem quente, colocando um pano sobre a aba. E assim, tudo resolvido: o chapéu está novo sem você ter gasto muito dinheiro. O Marcio Roberto acrescenta: se ficar alguma mancha branca sobre a aba, ela sairá facilmente, esfregando um pouco de álcool na região esbranquecida.

Bem meus caros companheiros eis aí o que sei sobre chapéus; e sei, porque gosto de andar com um chapéu correto, e faço tudo para que ele fique sempre como se fosse novo, porque sei que sei que a apresentação do uniforme vale muito na opinião pública.

Portanto, tratemos de nos uniformisar corretamente, com elegância, para que todos nós possamos dizer com orgulho: "SEMPRE ALERTA".



## O Escoteiro é Cortez...

Você, meu querido escoteiro, que já tem o peito quasi coberto de estrêlas e distintivos, é pena que comece a envaidecer-se dessas distinções, tornando-se enfatuado, não cumprindo à risca seus deveres de bom escoteiro.

Ha dias surpreendi a conversa de dois escoteiros de sua patrulha, que se queixavam de você. Interpelei-os, discretamente, admoestando-os pela falta de franqueza de exporem suas queixas, como mandam os dictames escotistas. Pareceu-me que discutiam ordens que você lhes havia dado.

Enganei-me. Tratava-se de caso diverso: dizia um deles, que você não lhe correspondia à saudação escoteira, porque não gosta dele. Guardei suas palavras e investiguei. Cientifiquei-me, assim, do que ocorria: era verdade.

E que triste verdade, meu pobre escoteiro graduado, que resume todo seu ideal escotista na aquisição de estrelas e distintivos que conquistou por ambição, e que equivalem — portanto — a vãos europeis!

Lembre-se, meu amigo, de que o escoteiro é cortez! Negar cumprimento a quem nos saúda, é descortezia imprópria de quem se julga digno da sociedade em que vive.

— E que dizer, quando se trata de escoteiros, que têm sob sua responsabilidade um ideal de aperfeiçoamento conciente e construtivo? Se essa falta fosse cometida por um escoteiro de sua patrulha, você saberia valer-se de sua autoridade para adverti-lo, aliás, justamente. Portanto, não seria justo, sendo você o faltoso, que essa sua atitude fosse levada ao conhecimento de seu chefe?

Dê o exemplo — que em Escotismo é tudo — de disciplina e obediência à Lei Escoteira. Se tem magua pessoal do escoteiro em questão, interpele-o com lealdade, e procure fazer com que se entendam, como irmãos que são. Se fôr um caso de indisciplina ou insubmissão do mesmo à organização, a que pertencem, mostre-se sempre superior e convença pelo exemplo mais depressa do que pelo castigo. Mas, em caso algum negue o seu "Alerta" ao companheiro! Isso seria negar-se a si mesmo, à própria condição de escoteiro a que você se consagrou!

Zélia Villas Bôas.

PARA AS PATRULHAS**Cargos de Patrulha**

JORGE, (o chefe da patrulha) — Diz-me, João já puseste em ordem, como te tinha pedido, o material do último acampamento, para estar preparado na primeira oportunidade?

JOÃO — Não,, chefe; não foi a mim mas creio que foi a Pedro que fizeste tal recomendação.

JORGE — Ah! sim; é exato. Como é preciso dizer-vos sempre o que deveis fazer e, infelizmente, não sois capazes de tomar sózinhos a iniciativa, nem posso lembrar-me a quem é que dei tal ou qual ordem. Para obstar a estes inconvenientes vamos dividir o trabalho.

Assim darei hoje a cada um de vós um cargo que deveis cumprir sem me consultardes.

Pedro será o MESTRE DAS CERIMÔNIAS. Terá na sede durante o ano e no campo durante as férias uma provisão de insignias escotistas para que qualquer possa substituir as que perder.

Terá estrêlas de antiguidade, botões, fio, linhas, agulhas, etc., que comprará com o dinheiro da patrulha. Será também responsável, pela propriedade e ordem do nosso "canto, mas será encarregado sobretudo de fazer observar o regulamento escotista (para o que deverá conhecê-lo minuciosamente). Pedro será, por assim dizer, o chefe do protocolo; é ele que nos jogos lançará o desafio às outras patrulhas; fará os convites, preparará as recepções, os fogos de conselho. Tudo o que diz respeito à "forma" será da sua esfera.

Tiago, tu serás o ALMOXARIFE: ficas encarregado do material. Deves ter dêle uma lista exata, e sempre em dia. Nas reuniões da patrulha proporás as aquisições que se tornam necessárias.

Paulo será o TESOUREIRO. Deve ter um livro de contas, onde escreverá, antes que esqueçam, as entradas e saídas. Ter-nos-á ao corrente do estado das finanças, e dará a opinião sôbre a possibilidade e utilidade da compra de material.

Comprará para o campo uma reserva de selos e envelopes para aqueles que os esquecerem e deixarem em casa...

CARLOS — E fará por os não esquecer também êle!...

JORGE — ...Deverá ainda conhecer as diferentes taxas postais. Enfim compete-lhe massacrar o espírito procurando processo de encher a nossa caixa.

Quanto a tí, João, serás o ESCRIBA. Tens a responsabilidade do "jornal de bordo", o que não quer dizer que hajas de o fazer sózinho. Não! Todos continuarão com o seu respectivo papel, mas tu verás se o "maquinismo" de que já vos falei funciona impecavelmente. Também

deves compor um album de fotos da patrulha e conseguir o "livro de oiro", para recolher a assinatura dos nossos visitantes. Não esquecerás a organização dum museu da patrulha em que equiparás os trofeus ganhos as recompensas adquiridas em concursos, lembranças de atividades, etc. Finalmente, ficas encarregado de anotar as atividades do nosso canto de patrulha, estudar o nosso animal-totem e compor um repertório de cantos, danças, números para fogos de conselho da patrulha.

Carlos será o BIBLIOTECÁRIO; o seu trabalho consistirá em inscrever num catálogo os livros das "Cegonhas", e verificar se os emprestados são entregues dentro dos prazos estabelecidos e em bom estado. Tratará também da conservação dos livros. Lembrará as obras a comprar e deve conhecer as últimas novidades escotistas aparecidas nas livrarias. A imprensa será a sua esfera de ação.

Finalmente Filipe, tu serás o ARAUTO.

FILIFE — E, qual é o meu papel?

JORGE — E tu deves redigir e transmitir a todos os membros da patrulha as convocações para as diversas atividades, de harmonia com o que eu disser. Examinarás o andamento do nosso "Sistema d'Alerta". Comprará os bilhetes para as nossas viagens e terá atualizado o horário dos trens. Procurará saber com antecedência as visitas que faremos.

E agora, bom trabalho a todos.

**FRANÇOIS BARADEZ.**

(Da "Flôr de Lis", de Portugal).

**Região do Estado de Ceará**

Instalada, oficialmente de acôrdo com os novos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, a 21 de outubro findo, a Região do Estado do Ceará, seu Comissário Regional, chefe Dr. Jorge Moreira da Rocha, logo enviou uma circular impressa, a todas as entidades escoteiras, autoridades e pessoas interessadas. E' um documento bem escoteiro, que merece ser divulgado como um excelente exemplo para as Regiões Escoteiras. Eis a referida Circular:

Região do Ceará — Comissariado Regional.  
Fortaleza, 24 de Outubro de 1950.  
Excelentíssimo Senhor.

Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que, em virtude da unificação do Escotismo Nacional, realizada no Rio de Janeiro pela VI.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira em Abril findo, as Federações Escoteiras de Terra, Mar e Ar foram dissolvidas, sendo substituídas por Regiões Escoteiras, uma única para cada Estado, integrando tôdas essas Regiões a União dos Escoteiros do Brasil.

Em cada Região Escoteira, haverá um Delegado Regional, nomeado pela União dos Escoteiros no Brasil, e uma Diretoria Regional, eleita pelo Conselho Regional composto dos representantes nas Associações e Tropas existentes na Região.

De acôrdo com o disposto no Decreto Federal n.º 5.494, de 28 de Julho de 1928, e Decreto-lei n.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946, o Escotismo, em todo o território nacional, só poderá ser praticado pela União dos Escoteiros do Brasil e por pessoas físicas ou jurídicas por ela devidamente autorizadas.

Em sessão do Conselho Regional do Ceará, realizada em 21 do corrente, foi eleita e empossada a seguinte Diretoria Regional:  
Presidente: Capitão Vanques de Aragão.  
Secretário Regional: Capitão Nestor de Matos Brito.

Tesoureiro: Nilo Weber de Carvalho Veloso.  
Secretário de Propaganda: Sebastião Gouveia de Matos.

Na mesma sessão, foi aprovada a indicação dos nomes dos Senhores Romeu Aldighieri, Adolpho Caminha, Fausto Augusto Borges Cabral, Filgueiras Lima, Raul Farias de Carvalho, Omar O'Gray, José Kalil Otoch, Jorge da Rocha e Padre José de Arimatéa Diniz para comporem o Grande Conselho Regional do Ceará.

Espero confiante que V. Excia., em bem da juventude patricia, continue a emprestar sua valiosa cooperação em prol do maior desenvolvimento do Escotismo em nossa terra, e aproveite o ensejo para apresentar-lhe a expressão dos meus sentimentos de respeitosa estima e mui alta consideração.

(a) Prof. JORGE MOREIRA DA ROCHA  
Comissário Regional da  
União dos Escoteiros do Brasil.



## O ideal Escoteiro na Inglaterra

P. José Vigh.



Pode-se dizer: Baden Powell, no Movimento Escoteiro inglês, aproveitou o senso esportivo da mocidade, para o serviço da nação. Certa vez disse: "A percentagem de 45% da juventude cresce sem saber alguma coisa pratica.

Na Inglaterra vivem muitos que não trabalham. Os meninos acostumam-se viver dos bens da sua família ou sejam sustentados pela nação. O grande número dos que não trabalham é um perigo nacional. Deve-se ensinar aos me-

ninos coisas úteis, práticas para que sejam, mais tarde, homens aproveitáveis".

Vários prêmios estimulam, o escoteiro inglês a especializar-se e aperfeiçoar-se em alguma arte. A Inglaterra forma os seus escoteiros para as colônias como dirigentes, pioneiros dos territórios coloniais. Sejam eles aptos, habéis que saibam orientar-se e dominar-se, com a máxima facilidade, nas mais árduas dificuldades.

O escoteiro inglês é o soldado do Reino Unido que não com armas vai ocupar terrenos, mas o seu caráter firme, baseado na Lei escoteira, com suas capacidades intelectuais e habilidades.

Na Inglaterra o Escotismo é um fator básico de sustento de vida. O escoteiro quando for adulto sustentar-se-á das suas próprias forças, colocar-se-á bem. Como homem éle será mais hábil, mais prático do que os outros.

O pensamento fundamental de Baden Powell: devemos descobrir no menino o futuro homem, devemos educar, não só para a sua felicidade individual, mas também, para o serviço da humanidade. Em duas palavras: o menino aproveitável.

Este menino aproveitável estava presente na defesa da cidade de Mafeking, em 1899. Ele como estafeta, enfermeiro, etc. participou da maior glória do General Baden Powell. Este menino entrou desde 1908 em ação, quer na paz, quer na guerra.

O fim principal, conforme Baden Powell, é dirigir os meninos de tal maneira que éle sirva a Pátria. O menino faça cada dia alguma ação boa e útil para a comunidade. Servir aos outros, e este como fim principal deve incluir na sua vida cotidiana. Esta Lei liga as diversas atividades do escoteiro, este é o eixo da vida eficaz e cheia de boas atividades.

O rei Jorge V., reconhecendo importância do sistema educacional de Baden Powell, obrigou-o deixar a carreira militar e se dedicar inteiramente ao Escotismo. Até, hoje, o Escotismo é uma parte suplementar do Reino Unido. O uniforme escoteiro, a Flôr de Lis é um complemento da vida social. A própria família real é o supremo protetor do Escotismo inglês. Os membros das famílias aristocratas e muitos outros, homens importantes, estão interessados pelo Movimento Escoteiro, apesar, o Escotismo não foi feito para os filhos dos intelectuais, mas para os filhos das classes abandonados, para salvá-los.

No início só os meninos pobres abraçaram o Escotismo. Logo depois os melhores colégios rivalizaram-se para organizar e manter os melhores grupos de escoteiros.

Quem nós déra se no Brasil também fosse assim!

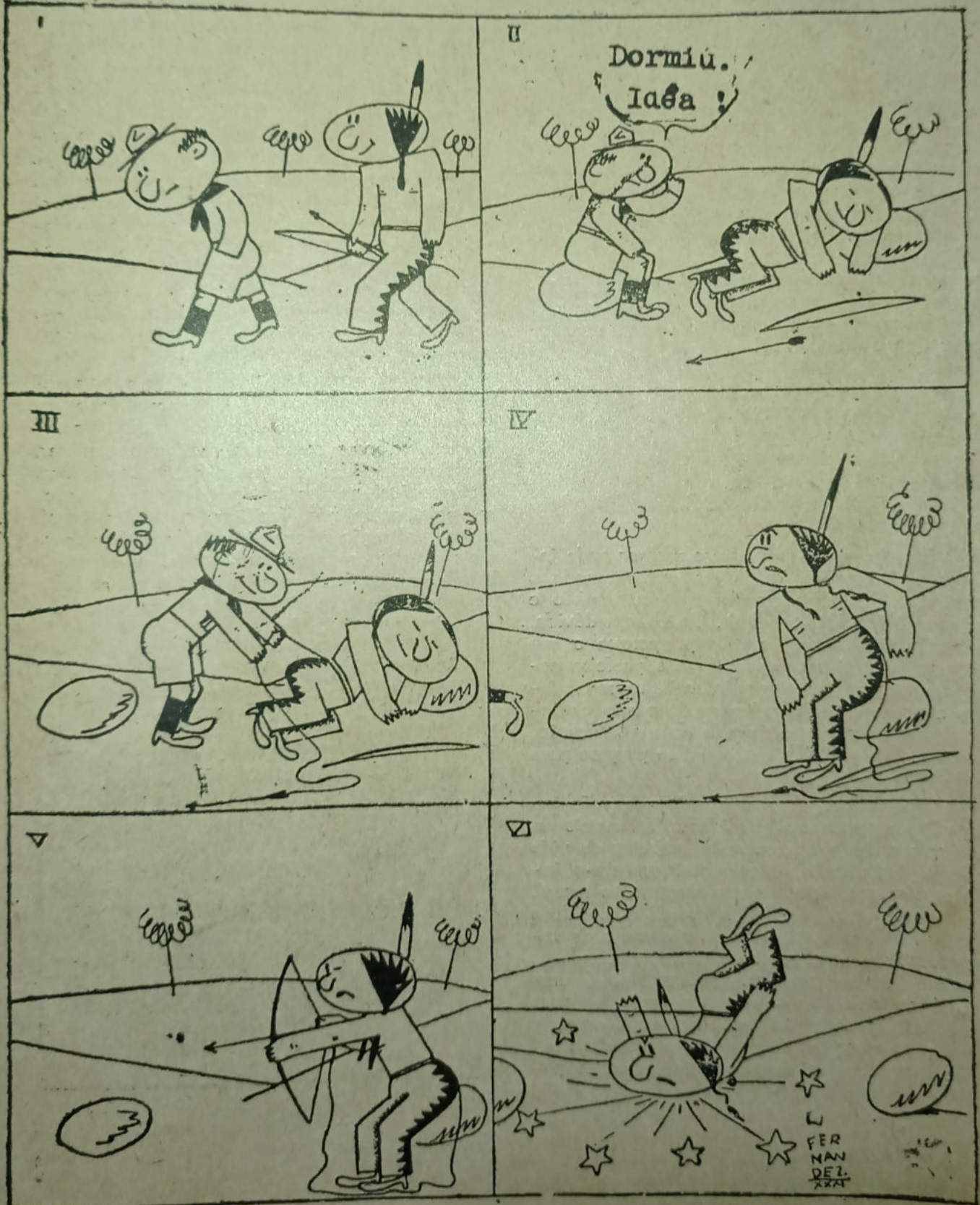
Este ideal escotista, mais tarde foi aplicado, também, para os menores de 7 a 11 anos e

(Continúa na página 20)

# As Aventuras de um Escoteiro

(História sem palavras)

(Da antiga revista espanhola "La Patrulla").



(Continuação da página 18)

para os maiores de 18 anos a mais. As mulheres também, reconheceram a grandiosidade do Escotismo e adaptaram-no no setor educacional, feminino. Esta tarefa coube a Lady Baden Powell, digníssima esposa do Fundador escotista.

Este ideal escoteiro inglês coordena-se tão bem à mentalidade do menino brasileiro. O Brasil mais do que Inglaterra, mais do nunca precisa deste menino aplicável. Não diga ninguém que o menino brasileiro não dá para o Escotismo. Dá sim! Prova disto o passado.

O que, hoje em dia é preciso; divulgar e a amparar mais o Escotismo. Os dirigentes escoteiros, imploram os poderes públicos, todos os condutores da opinião pública, educadores, pais de família o amparo mais eficaz, mais intenso e todo o apoio, porque no Escotismo se encontra uma força viva, um reservatório de disciplina e virtudes, capaz de infundir na nossa mocidade a vida de moralidade, de bons costumes, das quais depende a vitória final na crise que atravessamos!



## Opiniões

O Escotismo é a escola que melhor pode indicar a "todos os brasileiros que, amando o seu país, queiram aprender a bem servi-lo e a honrá-lo" (Coelho Neto). Ele é, sem dúvida, a verdadeira escola da criança, porque o seu sistema educativo tem por base o perfeito conhecimento da psicologia infantil, respeitandolhe a personalidade, favorecendo o seu desenvolvimento, na sua criação, e na sua educação, no meio em que vive e no qual se prepara para a vida futura.

O Escotismo é uma escola de educação integral, porque reúne qualidades essenciais ao homem; torna-o apto para os embates da vida prática, fortalece-o fisicamente, prepara-o intelectualmente, educa-lhe o sentimento moral. Na grande escola de Baden Powell a mocidade aprende as lições salutares do civismo e da solidariedade humana, bem compreendendo-os para melhor executá-los. O Escotismo é uma escola de disciplina e de cooperação, sem as quais não pode haver trabalho, nem riqueza, nem progresso; a vida escoteira fortalece no jovem ser humano os princípios sadios do pa-

triotismo, de civismo, do nacionalismo, tanto quanto os da disciplina moral, da solidariedade humana, solidifica o caráter da criança, disciplina-lhe a vontade, incute-lhe a noção da responsabilidade, e a confiança própria, o domínio de si mesmo, a força de vontade, a ordem e a obediência, o ideal da colaboração, e o espírito de iniciativa, a perseverança, cria-lhe hábitos de economia, sem avareza, de obediência sem subserviência, de liberdade sem licença, de energia, sem violência, de despreendimento sem dissidia de coragem conciente e útil.

O escotismo prepara o corpo e o espírito da criança, preocupando-se tanto com a saúde física quanto com a mental, incute-lhe a sociabilidade, ministra-lhe ensinamentos imprescindíveis à vida prática do futuro, desenvolve-lhe as facilidades intelectuais, adentra-lhe os sentidos. É constituir o melhor método de educação, porque age direta e imediatamente sobre a formação do corpo e da alma da criança, preparando-a para a luta pela vida.

O cidadão não pode deixar de ser preparado para que se torne apto à defesa de sua pátria; como base do serviço militar, dever indeclinável de todo o cidadão, ele se sobrelha a quaisquer outras instituições que por ventura se lhe aproximem. O Escotismo devia ser obrigatório, não como um centro de preparação militar, mas como um serviço pre-militar, de educação física, mental e moral dos jovens, indispensável para o serviço das armas. Deve-se, pois, entre nós, facilitar, o mais possível, a sua realização e organização, em proporções mais amplas, pelo apoio material e moral do Estado, propagando-se-o por todo o território nacional, como um movimento de redenção das gerações novas do Brasil.

(Do livro "Proteção à Infância", do Dr. Saul de Gusmão, Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1941) — Pág. 204-205).

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

○ PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**

# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

---

Ilmo. Snr.

.....

.....

---

Expêdido pelo Editor

---

---

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. EURÍPEDES DA ROSA

Comissário Internacional: MAURO VIELLEGON GALLIEZ

Comissário Nacional: Sr. GELMIREZ DE MELLO